

# Covas promete pão com novo discurso

MARY Z Aidan

BRASÍLIA — Pão, casa e trabalho. O trinômio — pregado pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, e encampado pelo ex-presidente Tancredo Neves — passa agora a orientar a campanha do candidato do PSDB, senador Mário Covas. “Temos de popularizar o discurso senão a candidatura não decola”, admite um dos assessores do candidato. Nas mais de 10 horas de reunião das quais participou nos últimos dois dias, Covas ouviu críticas ao seu “exagerado tecnicismo” e à monotonia de seus longos pronunciamentos, sempre recheados de números e estatísticas que acabam encobrindo a mensagem. “Sou cartesiano”, justifica o senador.

“A mania de engenheiro tem de ser substituída por uma linguagem mais simples”, aconselha um dos coordenadores da campanha, defensor do novo lema que, “além de aproximar o candidato do povo, vai consolidar sua posição junto à poderosa estrutura da Igreja”. Depois de sucessivas reuniões, ficou decidido que as propostas para garantir alimentação, moradia e emprego terão de estar, obrigatoriamente, em todos os pronunciamentos e entrevistas do candidato.

Ainda que timidamente, Covas começou a falar no novo estilo, ontem, na Universidade de Brasília: “Vamos construir

quatro milhões de moradias em cinco anos”, disse, prometendo ainda a erradicação do analfabetismo no mesmo prazo.

Além de estreitar nova linguagem, Covas ontem comemorou novas adesões. A mais esperada era a de Antonio Carlos Konder Reis, ex-governador de Santa Catarina, que anunciou o apoio a Covas em discurso de 13 páginas na Tribuna da Câmara, onde é deputado pelo PDS. Ele apóia os tucanos sem sair de seu partido. Até o dia 17, os tucanos esperam filiar pelo menos mais quatro deputados para garantir aumento de 10 para 13 minutos diários no horário eleitoral gratuito de rádio e TV.



Clóvis Ferreira/AE

Covas: “Sou cartesiano”